



A FELICIDADE NÃO ESPERNEIA. PATATI, PATATÁ

Texto de Júlio Zanotta Vieira



Personagens: O DOUTOR  
A DOUTORA  
ENFERMEIRA 1  
ENFERMEIRA 2  
PACIENTE 1  
PACIENTE 2

Cenário: Uma sala de cirurgia.

## I N T R O D U Ç Ã O

---



DOUTOR

O paciente está condenado.

DOUTORA

São nítidos os sintomas de enfermidade incurável.

DOUTOR

Irá sofrer. Logo curvará em tormentosa aflição.

DOUTORA

Depois depressão e tristeza.

DOUTOR

Nunca estará como antes, ou como agora.

DOUTORA

Estará cada vez pior.

DOUTOR

Enfermo e impotente.

DOUTORA

A insegurança, o abandono.

DOUTOR

Se o deixarmos assim ninguém lhe dará importância.

DOUTORA

Se arrastará solitário pelas calçadas, arranhando as portas como um porco desgarrado.

DOUTOR

Só a moderna medicina pode impedir que o escorracem.

DOUTORA

Utilizaremos uma carga adicional de técnicas terapêuticas para negar o aviltamento.

DOUTOR



Somaremos alguns anos ao esplendor da sua existência.

(ENTRAM AS DUAS ENFERMEIRAS, EMPURRAM UM CARRINHO ONDE VEM OS DOIS PACIENTES)

ENFERMEIRA 1

Vou empurrar um pouco para este lado.

(O CARRINHO CHOCA NUM OBSTÁCULO.)

ENFERMEIRA 2

Não adianta. Esta coisa não se move.

ENFERMEIRA 1

Assim não vai se mover nunca. Estás puxando para o lado errado.

ENFERMEIRA 2

Na verdade, não sei para que lado.

ENFERMEIRA 1

Não sabemos.

DOUTOR

Não é questão de lado, é questão de jeito.

(PUXA O CARRINHO COM JEITINHO.)

DOUTORA

Dentro da proposição correta, sempre teremos resultados positivos.

PACIENTE 1 e 2

Doutores. Pela bondade que levam no ventre. Bondosos doutores. Dêem uma ajudazinha prá gente.

PACIENTE 1

Os meus pés não estão nos sapatos.

PACIENTE 2

Eu quero descer. Quero caminhar.



ENFERMEIRA 2

Diminui as tuas exigências!

ENFERMEIRA 1

Controla as tuas intenções!

PACIENTE 1

Eu giro, rodopio e assobio. O meu corpo é uma folha que despencou.

PACIENTE 2

Perdi as meias!

PACIENTE 1

Dou socos e pontapés e quanto mais esperneio mais quieto vou ficando.

DOUTOR

(EXAMINANDO OS PACIENTES.)

Este corpo já não é corpo.

DOUTORA

Veja. Ele não chega a resultado nenhum.

PACIENTE 1 e 2

Estamos sendo levados.

DOUTOR

Assim ou assado?

DOUTORA

Macio ou assustador?

PACIENTE 1

Nada me ocorre.

DOUTOR

Não se preocupe. Vamos dar-lhe uma boa notícia.

DOUTORA

Assim é. Aquilo que desejar podemos dar um jeito de conseguir.

PACIENTE 1

Algumas vezes consegui o que desejei. Outras não. Outras vezes con  
segui pela metade.

PACIENTE 2

Estou com dor de cabeça, tonto. Redondo.

DOUTOR

Em um minuto estará tudo resolvido.

DOUTORA

Com uma simples intervenção terá o que desejar.

DOUTOR

Será feliz para sempre.

(AS ENFERMEIRAS CONDUZEM O CARRINHO COM O PACI-  
ENTE PARA A MESA DE CIRURGIA.)

ENFERMEIRA 1

Ah!... nestas férias vou querer estar no topo da montanha!

ENFERMEIRA 2

Eu acho que debes preferir um lugar plano, uma planície.

ENFERMEIRA 1 (SAINDO)

Está decidido. Vou me deitar numa planície. (DE FORA) Oh!... Estou  
confundida com a planície.

ENFERMEIRA 2

Óh! Preciso consultar minha ginecologista.

(O DOUTOR E A DOUTORA COMEÇAM A CIRURGIA)

DOUTOR

Não se preocupe. É resistente como um boi.

DOUTORA

Como um porco. Veja os pelos do nariz como crescem.

DOUTOR

Vamos apará-los assim que soubermos em que órgão se concentra a enfermidade.

DOUTORA

Os lábios descerram. Desprendem uma sucessão incontrolável de suspiros. Escute.

DOUTOR

A pele das bochechas está sensibilizada. Se retrai e sinuosas brechas aparecem.

DOUTOR

É normal. Estamos lidando com resultados parciais.

DOUTORA

Há indicações de que a drenagem não está funcionando.

DOUTOR

(EXAMINA UM BOTIJÃO ONDE BORBULHA UM LÍQUIDO VERMELHO. AJEITA ALGUNS TUBOS)

Eu sabia. A mangueira dos drenos está entupida. Enfiarei a sonda pelo anus.

DOUTORA

Enfie devagar. Ele ainda se contorce.



(O DOUTOR ENFIA A SONDA. UMA MÁQUINA DÁ UM FINAL)

DOUTORA

Há! Informações exatas sobre a natureza das hemorragias. Agora sabemos o que fazer para eliminar o puz que lhe recobre os olhos.

DOUTOR

(EXAMINANDO ALGUMAS TABELAS QUE A DOUTORA LHE ALCANÇA)

Não temos um minuto a perder.

DOUTORA

Rápido! Chapas dimensionais!

DOUTOR

Do maxilar!

DOUTORA

(MANEJANDO UM APARELHO SOFISTICADO)

Dos nervos óticos!

DOUTOR

Do frontal!

DOUTORA

Dos parietais!

DOUTOR

Do coração! Não adianta. O seu coração se mobiliza a um ritmo cronófago.

DOUTOR

A química das opiniões está fortalecida.

(A DOUTORA VOLTA E ENTREGA PARA O DOUTOR UMA SE RINGA)



DOUTOR

Cuidado com as infecções. Esta agulha é frágil e a seringa está mal esterelizada.

(DEVOLVE A SERINGA PARA A DOUTORA COM TODAS AS PRECAUÇÕES. A DOUTORA JOGA NO LIKO A SERINGA. OS DOIS DESENVOLVEM GESTOS EQUIVALENTES À PRÁTICA CIRURGICA. INTERROMPEM OS GESTOS. EXAMINAM O PACIENTE.)

DOUTOR

Que lhe parece?

DOUTORA

Huummmmmmm...

DOUTOR

Creio que não conseguirei. Experimente voce.

DOUTORA

Porque voce não tenta?

DOUTOR

Estou de garganta seca. Arrisque. Voce conseguirá.

DOUTORA

Está bem. Terei cuidado para não errar.

DOUTORA

Acertei.

DOUTOR

Creio que não foi suficiente. Prossiga.

DOUTOR

Estranho. Não há dúvida. É uma espécie bacteriana que resiste a to do medicamento.



DOUTORA

Prove novamente.

DOUTOR

Uma ameaça. Com certeza ele vai acordar com muita fome.

DOUTORA

Se ele acordar faminto... fome... se ele acordar com muita fome...



C E N A 3

---

DOUTOR (PARA A PLATÉIA)

Inestimável público... com o aparecimento no mercado da taxa de sobrevida a que todos tem direito, toda sobre inútil passou a ser inútil em potencial.

DOUTORA

O aparecimento no mercado da taxa de sobrevida. Podemos provar a ampliação da taxa de sobrevida.

DOUTOR

A morte. A desordem cardiovascular. A cirrose. A artrose. O cancer.

DOUTORA

O hábito, a lesão, o efeito.

(RETIRAM O PACIENTE DA MESA DE CIRURGIA)

Devido à generalização desta graça especial \_\_ todo paciente é um homem \_\_ a cirurgia foi um êxito. Um sucesso.

DOUTOR

De minha parte, estou gratificado.

DOUTORA

Está perfeito. Todos os órgãos relacionados. O sangue circulando.

DOUTOR

É um bebê recém nascido.

DOUTORA

Ainda está no climatério.

DOUTOR

É uma criança nas suas primeiras travessuras.

DOUTORA

Interessante.

DOUTOR (LHE DÁ DE COMER)

Experimente, enquanto isto, o novo alimento condensado.

DOUTORA

Hum... hum... aptidão mutagênica. Pura sinergia. Ele come. Admirável.



DOUTOR

É capaz de mastigar.

DOUTORA

Estranho.



(A DOUTORA TOCA UMA SINETA. ENTRAM AS ENFERMEIRAS)

ENFERMEIRA 1

“eus parabéns.

ENFERMEIRA 2

Em nome das enfermeiras deste nosocômio lhe faço chegar os votos de pronta recuperação.

(OS PACIENTES TENTAM ACARICIAR AS ENFERMEIRAS)

DOUTOR

Não se preocupem. Ele só quer satisfazer alguns instintos.

ENFERMEIRA 1

Solte-me. Não seja depressivo.

ENFERMEIRA 2

Acredite-me. Todas nós lhe desejamos uma cura perfeita.

ENFERMEIRA 1

Aqui vai o meu abraço sincero.

ENFERMEIRA 2

Ao moribundo revitalizado.

ENFERMEIRA 1

Que nunca esquecerá.

ENFERMEIRA 2

A passagem.

ENFERMEIRA 1

A estadia.

ENFERMEIRA 1 e 2

Pelo terminal analgésico.

DOUTORA (TRANQUILIZANDO O PACIENTE)

Não se preocupe. Se trata de um teste esportivo.

ENFERMEIRA 1

Umacarícia ao mutilado.



ENFERMEIRA 2

Um beijo...

DOUTOR

Viva a recomposição orgânica!

DOUTORA

Viva a cátedra terapêutica!

(OS PACIENTES AVANÇAM PARA AS ENFERMEIRAS)

ENFERMEIRA 1

Estamos nuas!

ENFERMEIRA 2

Nossa pele... aiiii. Nossa pele!

ENFERMEIRA 1

Maldito ser destrozado.

ENFERMEIRA 2

Inútil composto químico.

ENFERMEIRA 1

Cobaia em reparação.

(O DOUTOR E A DOUTORA ENTRAM NO CARRINHO E AS  
ENFERMEIRAS O EMPURRAM.)

DOUTOR

Parece que agradou. Não há dúvida.

DOUTORA

Trata-se de uma compleição robusta.

DOUTOR

Interessante é o estado dos seus joelhos.

DOUTORA

São duas laranjas, redondas e vermelhas.

DOUTOR

Se o seu estômago não estivesse repleto de banha...

DOUTORA

Se o seu estômago não estivesse repleto de banha...



DOUTOR E DOUTORA

As laranjas nos tentariam.

(O DOUTOR E A DOUTORA CANTAM UMA CANÇÃO SUAVE,  
LENTÍSSIMAMENTE AS ENFERMEIRAS VÃO LEVANDO O  
CARRINHO PARA FORA DE CENA.)

PACIENTE 1 E 2

p o r favor...

DOUTOR E DOUTORA

(MARAVILHADOS, VOLTAM-SE LENTÍSSIMAMENTE)

Ele fala! Ele fala!

DOUTOR (SAINDO)

Quem viu um avental branco?

DOUTORA

Preciso alcançar esta ambulância.

DOUTOR

Quem viu um avental branco?

DOUTORA

Preciso alcançar esta ambulância.

PACIENTE 1 E 2

Só Estou pedindo um laboratório, uma máscara de oxigênio, uma  
incubadeira artificial.

PRONUNCIADO

(O ÚLTIMO FONEMA ~~XXXXXXXXXX~~ PELOS PACIENTES

COINCIDE COM O ÚLTIMO MOVIMENTO LENTÍSSIMO DO  
CARRINHO AO SAIR DE CENA LEVANDO O DOUTOR E A  
DOUTORA)

.....